



# DINÂMICAS HÍBRIDAS DE DEVOÇÃO EM SANTUÁRIOS-TERREIROS: PARA GEOGRAFAR TURISMO RELIGIOSO

■ CHRISTIAN DENNYS MONTEIRO DE OLIVEIRA <sup>1</sup>

Professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail para contato: cdennys@gmail.com

Recebido em: 23/12/2020

Aprovado em: 22/01/2021



**Resumo:** O presente estudo se caracteriza como uma proposta temática de investigação a partir da junção de dois conceitos territoriais – santuário e terreiro – como base de renovação dos modelos de estudo do Turismo Religioso. O texto é desenvolvido como um projeto cujo ponto de partida é a ideia-chave de “hibridismo cultural”, um alicerce às práticas de visitação turístico-religiosas em espaços devocionais, que no estado do Ceará podem, metodologicamente, ser considerados “santuários-terreiros” em perspectiva complexa. Alguns exemplos dessa nova abordagem estão fundamentados na força da ideia de Religiosidade Turística, que amplia dos espaços centrais de visitação para os múltiplos e marginais espaços de ritualização – no indivíduo, na coletividade e nas paisagens de encenação para ambos. Além de rotas e percursos de tradições comunitárias, vivenciadas em regime de peregrinação, encontros cerimoniais e eventos marginais, capazes de substituir o velho catolicismo “popular” por formas tão católicas quanto laicas das viagens de orientação religiosa. Exemplificação para fechar o estudo, será utilizada a letra da canção do compositor Chico César - *A Prosa Impúrpura de Caicó* (<https://www.letas.mus.br/chico-cesar/45189/>) - ao retratar os sentimentos híbridos que envolvem um território sagrado e híbrido como o Santuário de Nossa Senhora da Saúde, no município de Tabuleiro do Norte, Estado do Ceará.

**Palavras-Chave:** Hibridismo; Santuário; Terreiro; Turismo Religioso.

HYBRID DYNAMICS OF DEVOTION IN SHRINE-SQUARES: TO MAKE  
GEOGRAPHY IN RELIGIOUS TOURISM

**ABSTRACT:** THE PRESENT STUDY IS CHARACTERIZED AS A THEMATIC RESEARCH PROPOSAL FROM THE JUNCTION OF TWO TERRITORIAL CONCEPTS - SANCTUARY AND SQUARE - AS A BASIS FOR RENEWING THE STUDY MODELS OF RELIGIOUS TOURISM. THE TEXT IS DEVELOPED AS A PROJECT WHOSE STARTING POINT IS THE KEY IDEA OF *CULTURAL HYBRIDISM*, A FOUNDATION FOR TOURIST-RELIGIOUS VISITATION PRACTICES IN DEVOTIONAL SPACES, WHICH IN THE STATE OF CEARÁ CAN, METHODOLOGICALLY, BE CONSIDERED “SANCTUARY-SQUARE” IN A COMPLEX PERSPECTIVE. SOME EXAMPLES OF THIS NEW APPROACH ARE BASED ON THE STRENGTH OF THE IDEA OF TOURIST RELIGIOSITY, WHICH EXPANDS FROM THE CENTRAL SPACES OF VISITATION TO THE MULTIPLE AND MARGINAL SPACES OF RITUALIZATION - IN THE INDIVIDUAL, IN THE COLLECTIVITY AND IN THE LANDSCAPES OF STAGING FOR BOTH. IN ADDITION TO ROUTES AND PATHS OF COMMUNITY TRADITIONS, EXPERIENCED ON A PILGRIMAGE REGIME, CEREMONIAL MEETINGS AND MARGINAL EVENTS, CAPABLE OF REPLACING THE OLD “POPULAR” CATHOLICISM WITH FORMS AS CATHOLIC AS SECULAR FROM RELIGIOUS ORIENTATION TRIPS. EXEMPLIFICATION TO CLOSE THE STUDY, THE LYRICS OF THE SONG BY THE COMPOSER CHICO CÉSAR - *A PROSA IMPÚRPURA DE CAICÓ* ([HTTPS://WWW.LETRAS.MUS.BR/CHICO-CESAR/45189/](https://www.lettras.mus.br/chico-cesar/45189/)) - WILL BE USED TO PORTRAY THE HYBRID FEELINGS THAT INVOLVE A SACRED AND HYBRID TERRITORY LIKE THE SANCTUARY OF OUR LADY OF HEALTH, IN THE MUNICIPALITY OF TABULEIRO DO NORTE, STATE OF CEARÁ.

**KEYWORDS:** HYBRIDITY; SANCTUARY; SQUARE; RELIGIOUS TOURISM.

## DINÂMICA HÍBRIDA DE DEVOCIÓN EN SANTUARIOS-PLAZA DEVICIONALES: PARA HACER GEOGRAFÍA EN EL TURISMO RELIGIOSO

**RESUMEN:** EL PRESENTE ESTUDIO SE CARACTERIZA POR SER UNA PROPUESTA DE INVESTIGACIÓN TEMÁTICA A PARTIR DE LA CONJUNCIÓN DE DOS CONCEPTOS TERRITORIALES – SANTUARIO-PLAZA DEVOCIONAL - COMO BASE PARA RENOVAR LOS MODELOS DE ESTUDIO DEL TURISMO RELIGIOSO. EL TEXTO SE DESARROLLA COMO UN PROYECTO CUYO PUNTO DE PARTIDA ES LA IDEA CLAVE DEL *HIBRIDISMO CULTURAL*, FUNDAMENTO PARA LAS PRÁCTICAS DE VISITACIÓN TURÍSTICO-RELIGIOSA EN ESPACIOS DEVOCIONALES, QUE EN EL ESTADO DE CEARÁ PUEDEN, METODOLÓGICAMENTE, SER CONSIDERADOS “SANTUARIO-PLAZA DEVOCIONAL”. EN UNA PERSPECTIVA COMPLEJA. ALGUNOS EJEMPLOS DE ESTE NUEVO ENFOQUE PARTEN DE LA FUERZA DE LA IDEA DE RELIGIOSIDAD TURÍSTICA, QUE SE EXPANDE DESDE LOS ESPACIOS CENTRALES DE VISITA A LOS MÚLTIPLES Y MARGINALES ESPACIOS DE RITUALIZACIÓN - EN EL INDIVIDUO, EN LA COLECTIVIDAD Y EN LOS PAISAJES DE PUESTA EN ESCENA PARA AMBOS. ADEMÁS DE RUTAS Y SENDEROS DE TRADICIONES COMUNITARIAS, VIVIDAS EN RÉGIMEN DE PEREGRINAJE, ENCUENTROS CEREMONIALES Y EVENTOS MARGINALES, CAPACES DE SUSTITUIR EL ANTIGUO CATOLICISMO “POPULAR” POR FORMAS TAN CATÓLICAS COMO SECULARES DE VIAJES DE ORIENTACIÓN RELIGIOSA. EJEMPLIFICACIÓN PARA CERRAR EL ESTUDIO, LA LETRA DE LA CANCIÓN DEL COMPOSITOR CHICO CÉSAR – *A PROSA IMPÚRPURA DE CAICÓ* ([HTTPS://WWW.LETRAS.MUS.BR/CHICO-CESAR/45189/](https://www.lettras.mus.br/chico-cesar/45189/)) - SE UTILIZARÁ PARA RETRATAR LOS SENTIMIENTOS HÍBRIDOS. QUE INVOLUCRAN UN TERRITORIO SAGRADO E HÍBRIDO COMO EL SANTUARIO DE NUESTRA SEÑORA DE LA SALUD, EN EL MUNICIPIO DE TABULEIRO DO NORTE, ESTADO DE CEARÁ.

**PALABRAS CLAVE:** HIBRIDEZ; SANTUARIO; PLAZA DEVOCIONAL; TURISMO RELIGIOSO.

## Introdução ao *Geografar* e suas Dinâmicas Híbridas

A amplitude dos estudos sobre espaços simbólicos credencia o exercício permanente de reencontro dos conceitos geográficos e suas dinâmicas híbridas. E a clareza metodológica é geralmente um marco de conforto e seriedade científica preparatória deste reencontro. Aprendemos isso com a edificação positivista do pensamento e as formações teóricas que se desdobraram nas correntes da ciência geográfica, até a emergência das “viradas culturais” e suas representações (PEDROSA, 2016). Tal amplitude, quando adicionada pela reflexão sobre os campos socioespaciais do turismo, da religiosidade e do imaginário artístico-coletivo, aproxima a ideia de “virada” de uma espécie de *capotamento* ou desvio cultural. Especialmente quando pensamos na circularidade do “virar” – em qualquer um dos 360 graus geométricos possíveis – como início de outro seguimento de reta ou parabólica. Nossa proposição aqui indica que dinâmicas híbridas da cultura exercem um *geografar* por desvio. Mas em que direção?

Esse texto apresenta um projeto de estudo coletivo em conformidade disruptiva com outros textos e trabalhos anteriores (OLIVEIRA, 1999; 2004; 2014; 2018). Não se traduz por fixar a aplicabilidade de tipologias de santuários ou centros/destinos de peregrinações diante da complexidade contemporânea. Ao contrário, aponta as limitações dessas mesmas tipologias, que elaboramos no passado como santuários turístico-religiosos - Natural, Tradicional, Metropolitano e Festivo – mediante o aporte da hibridação cultural fornecida pelas expressões do imaginário. Contudo segue a radical proposição de Gaston Bachelard (1894-1962), preconizando um novo espírito científico (no caso, geográfico) à lógica fundante do *projeto* e não do resultado. Daí a inclusão de uma terminologia territorial, fluida e conectiva, a concepção de *terreiro*, de matriz africana e amplificação universal quando associada ao universo semítico dos santuários. Portanto, essa abertura para a leitura geográfica dos fenômenos culturais, ato-pensamento-conexão científica que denominamos aqui pela forma verbal neológica do termo *geografar*, corresponde a um ensaio acadêmico, com limitadas demonstrações de eficácia e alta demanda prospectiva. Afinal, não se pode mais aceitar que nos lugares, paisagens, territórios os processos híbridos permaneçam sendo lido em regime de exceção. As dinâmicas híbridas constituem as regras majoritárias das formas culturais do espaço geográfico hodierno. Como absorvê-las sem percepção-vontade de admiti-las pelo *geografar*? E, por conseguinte, como vencer perspectivas mais convencionais de

turismo religioso (SILVEIRA, 2007; MACENA FILHA, 2003); ou amplificadas em um desenho estritamente católico (SANTOS, 2006)?

O problema referenciado na questão acima, nos impulsionou a estruturar o artigo pela busca de um caso inaugural para o trabalho exploratório. Dos estudos sobre patrimônio religioso no estado do Ceará, reconectados a outros estudos de uma Rede de Pesquisas sobre Turismo Religioso no Nordeste (com a coordenação da Dra. Maria Lúcia Basto-UFRN), desenhemos esta oportunidade de reelaboração geográfica, no adensamento de outra categoria chave: a Religiosidade Turística. Isto é, a busca da prática turística ou visitante no interior das motivações devocionais, enquadrando a religiosidade como categoria cultural. Uma conceituação embasada na visitação sagrada-profana-mundana que dá origem ao turismo religioso, independentemente de seus agenciamentos formais. A religiosidade turística também distância, por inversão cognitiva, a tendência mecanicista de oposição entre práticas sociais turísticas e religiosas.

É sob esse apoio conceitual de uma geografia da religiosidade turística que elaboramos esse ensaio-projeto, subdivididos nas seguintes partes. Primeiro, no item *Explorações teóricas em busca de fundamentos*, ampliando a reflexão sobre o hibridismo cultural em sua capacidade de alcançar os domínios do imaginário religioso, bem como provocando novos procedimentos socioambientais na vivência peregrina. O que nos permite rever territorialidades marginais/marginalizadas, especialmente no convívio com as práticas sincréticas da Umbanda. Em seguida, no item *Santuário-Terreiro: Experiência turística de hibridação*, construímos o conceito e as possibilidades de uma pesquisa colaborativa, de abordagem qualitativa; ambos capazes de operar, em registros de vivências devocionais (mesmo em tempos rituais pandêmicos) sua expressividade de complexo espacial, tecido por registros imagético-discursivos. Na sequência, o item *Amplificando modelos de Santuários-Terreiros* fornece os pares dialógicos estruturantes da metodologia: indivíduos-corpos, coletivos-tribais e paisagens-cênicas. É por seu intermédio que indicamos as localidades projetadas para o estudo qualitativo e comparativo das transformações turísticas nos anos de 2021/22/23.

Já no encerramento desta exposição, apontamos um dos casos de estudo no município de Tabuleiro do Norte, como importante referência da diversidade peregrina e do imaginário vivencial, compondo os elementos articuladores para conceituação de santuário-terreiro aqui proposta. Justamente a hibridação que o geógrafo visa tecer.

## Explorações teóricas: em busca de fundamentos

O hibridismo é um conceito de alargamento e transformação das barreiras fronteiriças em pontes de intercâmbio transcultural. Sua rejeição de origem – vizinha das perspectivas miscigenadas de identificação espacial, para além da corografia de um território (no caso, sacralizado pela hegemonia religiosa) – permanece fiel às incompreensões do mundo laico, como um mundo de necessária pluralidade religiosa, em escalas nacional e global. E o algoz responsável pela denúncia de sua presença, como uma espécie de perigo socioespacial, costumam ser os dogmas canônicos; ou pensamentos e atos dogmáticos das organizações religiosas que padronizam os preceitos morais dominantes da sociedade.

Bhabha (2003) ergue bases conceituais para a apreciação dos "espaços fronteiriços", abertos a novos hibridismos. Traça uma espécie de “entre lugar”, espaço indeterminado e com abertura para 2 ou mais alteridades. As identidades, agora, são construídas nas fronteiras de diferentes realidades, como uma espécie de pensamento fronteiriço pleno. Algumas práticas desse padrão vêm sendo sacudidos por todos os avanços d convencionais e críticos da Modernidade; incluindo a ética de convívio positivo e inclusivo dos valores de grupos minoritários. Canclini (2008; 2001), em seu estudo *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*, amplia o conceito de hibridação sem deixar de formular o que precisamos ter como alerta:

Se queremos ir além de liberar a análise cultural de seus tropismos fundamentalistas identitários, deveremos situar a hibridação em outra rede de conceitos: por exemplo, contradição miscigenação sincretismo, sincretismo, transculturação e crioulização. Além disso é necessário vê-la em meio a ambivalências da industrialização e da massificação globalizada dos processos simbólicos dos conflitos de poder que suscitam. (2008 – introdução na edição 2001, p. XXIV e XXV).

No reencontro da concepção paradoxal das identidades - preferimos considerá-las como *alteridentidades* - alcançamos uma multiplicidade de conceitos, caóticos e ordenadores, dos espaços de modernização latino-americanos, e as consideramos indispensáveis também para lidar com as fronteiras temporais dos séculos XX e XXI. Ao se investigar os campos mais específicos e localizados de um imaginário geográfico religioso, podemos iniciar essa contextualização de identidades alteras, como multiplicadoras realidades turísticas no espaço devocional. O que só expande responsabilidade investigativas.

Porém, é preciso não perder foco. No campo religioso cristão, onde o desenho dos ritos segue as ordens da antiga *Casa Grande latifundiária* (distinta das *Senzalas catacumbas*, em que antepassados hebreu-helênicos se cristianizaram), toda alteridade tende a funcionar em cotas de tempo e de espaço “autorizável” ou “concedido”. Cabe, aqui, lembrar que tal campo é “católico” na maioria dos territórios; “evangélicos” na menor parte e de tradições afro-indígenas ou “orientais”, em núcleos bem específicos. Sempre desiguais, mesmo em suas situações de exceção.

Mas todos carregam um vínculo histórico estrutural com uma legislação constitucional moderna, de inspiração e formatação laica a partir de um cristianismo cultural. Daí nossa tranquilidade em compreender o hibridismo, não em termos holísticos idealistas, mas tendo por base uma leitura de que a cultura cristã se diluiu frente a tessitura do mundo moderno, urbanizado, capitalista, democrático e paradoxal. E é dela que parte o modelo para a constituição de uma dinâmica de hibridação religiosa, na vivência móvel, fluida das visitas aos santuários festivos. Mesmo que isso amplie a inclusão de marginalidades sociais/rituais antigas, exigindo cada vez mais seu direito a centralidade territorial. Os santuários são segregados; mas a segregação é vazada.

Em Hervieu-Léger (2015) a religião é matéria-prima simbólica eminentemente maleável. Uma contribuição indispensável releitura do mundo. Justamente por fundamentar essa ideia ampliada de “peregrino” como buscador da fé em múltiplas dimensões existenciais! E conforme Debray (2004, p. 389), *o mundo em rede é um mundo cujo começo está por toda parte; e o fim em lugar nenhum*. Na busca da compreensão do patrimônio religioso, dá-se uma *vai-e-vem ordinário: reanimar tradições e produzem rupturas*”, *rupturas essas que renovam a tradição*. (DEBRAY, 2004, p.371).

Há então que se pensar a territorialidade marginal em seus caminhos emergentes, na busca de novas centralidades. O turismo religioso, pensado a partir de uma espacialidade de geografias culturais em conexão (origem/destino; motivações múltiplas/sacralidades realizadas) pode auxiliar nesse caminho de leitura dos processos híbridos de tradições convencionais e inovações. Especialmente quando sua expansão/retração enfrentam vantagens do mundo informatizado e virtual e desvantagens dos problemas de segurança e crise sanitária (pandemia e pós-pandemia).

Contudo, para adorar e caminhar em uma abordagem articulada pelas hibridações culturais, é indispensável retratar processos, mercados e políticas de Turismo à luz de uma *Teoria da viagem - poética da geografia* (ONFRAY, 2009) aberta aos existencialismos que nos devolve a “essencialidade nômade”. Um turismo religioso apenas codificado pelas

práticas do idealismo clerical e sob o controle dos mesmos ditames mercadológicos, semelhante às demais segmentações de turismo, não acrescenta nada ao fenômeno das viagens a santuários, além de rotinas excludentes de segregação territorial. É provável que grandes santuários e destinos turísticos, nesse jogo quantitativo de variáveis estritas obtenham resultados do tipo... *Canindé é uma cidade mais religiosa que Juazeiro e Fortaleza porque nela a devoção a São Francisco não está poluída de outras motivações aportada nas metrópoles citadas*. Também evitamos falácias assim.

Canclini (2008), Graça Santos (2006), Claval (1999), Pereira (2014); e ainda Haesbaert, em seu “Hibridismo cultural, “antropofagia” identitária e transterritorialidade” (DELOISY; SERPA, 2012, p. 27-46), Carballo, em “Repensar el territorio de la experiencia religiosa” (2009) e Almeida, na coletânea “Território das Tradições e de Festas” (2018), de forma associada e instigante, nos fornecem pistas indispensáveis à manutenção de uma natureza edificada na materialidade dos “territórios sagrados”. São promissores os estudos que nos aportam fixação espacial nos santuários para bens e valores religiosos múltiplos. Nestes caminhos, a centralidade e a hierarquia do mundo religioso hegemônico não se alteram, contudo, pelo avanço das hibridações.

Entretanto, nos parece seja possível reconstruir territorialidades a partir de contra hegemonias (ou subalternidades) se a conceituação mais territorial de um sistema religioso efetivamente hibridado, como na Umbanda, passar reconstruir a perspectiva das práticas de viagens, percursos e visitas. Quando a praia, a encruzilhada, o barracão, seus respectivos quintais, sítios, descampados, galpões etc., relativamente fixos (sem perder fluidez), possibilitam o rememorar da ancestralidade em fuga – antecedente da geografia nômade nas modernidades sedentárias – uma experiência turístico-religiosa emerge das barreiras engessadas de um modelo eclesial de turismo religioso.

Para aquém (e não além) de um santuário-território, dinamizado nas efemérides do tempo sagrado (festividades como rituais maiores), podemos adotar a lógica de defesa de Brumana e Martinez (1991), na discussão do 1º capítulo do livro *Marginália Sagrada* ao tratar *periferia, pedaço e terreiro*. Após a descrição empírica dos autores para o estudo feito nas periferias paulistanas, o terreiro é um espaço lido como sistema defensivo. Sempre pensando das umbandas investigadas na capital, dizem eles:

A topologia do terreiro, assim coma as práticas que nele se desenvolvem, se destinam a manter fora ou a expulsar algo que ameaça invadir ou que invadiu um espaço, seja ele físico, ritual u pessoal. Essa dinâmica entre um interior ameaçado e exterior ameaçador é a chave de todo sistema umbandista e aparece mais uma vez como metáfora da relação casa/rua. A umbanda não combate a desordem do mundo, não pretende instaurar ou instaurar uma ordem universal, homogênea e abstrata. Para a umbanda – e esse é o ponto

onde mais claramente se mostra como expressão da subalternidade – esse mundo geral ou é desordenado ou possui uma ordem alheia e inquestionável; tanto num caso como no outro, é uma região incontrolável. O máximo que se pode chegar é ordenar e controlar âmbitos restritos e privados que deixam fora de si tanto a ordem como a desordem. A Umbanda dedica, portanto, grande parte de seus esforços ao erguimento de barreiras contra o “exterior” (BRUMANA; MARTINEZ, 1991, p124-125).

A passagem é exemplar de uma simultânea diferenciação/necessidade de harmonia (mesmo com lastros de subalternidade existencial) entre o espaço-chão da Umbanda - voltado às interioridades do mundo a ser protegido - e as espacialidades telúricas dos grandes sistemas religiosos orientais (monoteístas, politeístas ou ateuista). Se de um lado o terreiro é a defesa terrena, os santuários expressam o lócus da negociação. E, aqui, nos aproximamos da composição proposta para forjar uma conceituação referencial às dinâmicas híbridas do turismo religioso, nas conexões tempo-espaço dos centros de visita e peregrinação do/no/ao Ceará. De que maneira se organizam os santuários-terreiros como atualização contemporânea da experiência turística regional? Partimos da hipótese afirmativa de que eles existam, se diversifiquem e se virtualizam, para, integrar sua potencialidade complexa ao estudo da rede de pesquisa em âmbito regional.

### **Santuário-Terreiro: Experiência turística de hibridação**

A construção de um conceito, na trajetória de estudo do turismo religioso na pós-modernidade, assim como nos tempos de finalização de nossa tese doutoral - Um templo para cidade-mãe: Basílica de Aparecida (OLIVEIRA, 1999) - fomenta desafios colossais. O que deve ser imediatamente lido com expressão muito positiva para uma pesquisa qualitativa e exploratória, como a que se delineia nesse projeto. Embora saibamos que os modelos *tradicional*, *metropolitano*, *natural* e *festivo* de santuários estabilizem uma diversidade complexa de lugares sacro-profano, nos destinos do turismo religioso contemporâneo, existe um permanente incompletude na avaliação desta modelagem conforme a emergência de novas empirias.

A perspectiva da categoria território, em Geografia Cultural, como lembrado no item anterior, indica um para o centro religioso de peregrinações o desnível hierárquico das frequências do “sagrado” unitário e de “profano”, em escalas proximais. Rozendahl (1995), desde sua sistematização de seus temários para estudos de Geografia das Religiões abriu no item “*Espaço e Lugar sagrado: percepção, vivência e simbolismo*” um possível diálogo com a leitura humanista do geógrafo Yi-Fu Tuan, em condições de



pensar outras sacralidades independentes dos grandes sistemas religiosos. Contudo, não sugeriu diretamente que as forças profanas, próximas ou muito distantes/distintas, precisassem ser lidas em suas sacralidades alternas; isto é, forjadas em outros parâmetros de espiritualidade. É o que estamos reiniciando, não só pelas variáveis externas dos modelos não tradicionais de santuários, mas pela identidade defensiva e protetiva de uma tipologia de santuário como entidade coletiva. Em outras palavras, um *terreiro-santuário*, em que a ordem dos substantivos aqui se inverte para manter a categorização do papel defensivo, frente às ameaças do mundo exterior, conforme Brunama; Martinez (1991) nos relatou. E mais adiante, no mesmo estudo, foi caracterizado como tripla defesa: topológica, cerimonial e pessoal. (1991. p.125-132).

A ideia de *terreiro-santuário*, que chamaremos só por santuário-terreiro, representa uma quinta modalidade de Santuários Turísticos (leia-se complexos de religiosidade turística), em condições experimentais e existenciais de reconhecimento geográfico, a partir da vivência devocional dos sujeitos, por mais variantes comportamentais que se apresentem nessa devoção. Os corpos densamente vivos de atores em visitação modelam tal santuário-terreiro. São eles que norteiam o centro das nossas atenções. E neles lançamos questionamentos – compostos em questões-chave e na reedição do esquema dos santuários turísticos – para buscar uma hipótese acessível.

Estariam os santuários-terreiros ampliando sua hibridação cultural de presença nos momentos festivos dos centros devocionais de turismo religioso no Ceará? Teria essa ampliação (ou mutação) um vínculo direto com a representatividade política e o empoderamento social de maiorias (pobres, negros, mulheres, jovens) ou minorias (grupos étnicos, vítimas de homofobia, xenofobia ou discriminação religiosa)? Em que condições qualitativas o discurso e a memória imagética dos devotos podem demonstrar novas formas de compreensão dos próprios santuários em estudo? Seriam estas “novas formas” capazes de reorientar as políticas culturais de turismo e ordenamento territorial dos santuários cearenses? E sob que parâmetros, presenciais e virtuais, se darão tais políticas, especialmente nos meses/anos de visitação Pós-Pandemia?

Essa seq ncia de indagações nos aproxima de uma proposta hipotética de que exista uma diversidade expressiva de santuários-terreiros em cada um dos Santuários Festivos ou Centros de visitação religiosa, delimitados para investigação no decorrer dos próximos anos. E, por extensão, seja possível demonstrar e sugerir que tal diversidade requer uma política pública local/regional, menos dependente das assertivas e

direcionamentos eclesiais (privados) e como maior interface na integração cultural da Saúde, Educação, Segurança, Transporte, Meio Ambiente e prestação de serviços.

Se os territórios sacro-profano permitem emergir santuários-terreiros em cada grandes festividades religiosa, na capital e no interior do Estado do Ceará, o direito ritual de organizar suas manifestações, oferendas, agradecimentos forja um patrimônio inclusivo aos que, em movimento de visitação, praticam o turismo religioso. Entretanto, o dever de articular os serviços, a interatividade social e a garantia de retorno das comunidades é questão de Estado e demanda cooperação da sociedade civil. Tudo isso visando absorver essa compreensão da diversidade cultural com hibridismo; o que exige aprofundamentos na investigação sobre a cultura geográfica das devoções.

Consideramos um objetivo central ou primário nessa elaboração o ato de se **estudar o hibridismo cultural e sua composição de práticas turístico-devocionais nas festividades cearenses, tendo por referência as subjetividades e comunidades de fé que os constituem como santuários-terreiros.**

A partir desse marcador principal, alguns outros objetivos, no desenho projetivo, podem ser complementados pelas seguintes proposições: 1) **cadastrar** um calendário de santuários festivos para desenvolver o sistemático acompanhamento de seu desenho e diversidade social de visitas turísticas; 2) **sistematizar** entrevistas de visitantes, bem como suas experiências de registro de memórias fotográficas ou epistolares (em cartas, documentos pessoais, mensagens) etc., por intermédio de ferramentas digitais e aplicativos em rede; 3) **elaborar** descrições, como inventários da oferta dos santuários, demarcando seus diferentes micros espaços de articulação e socialização comunitária; 4) **apontar** a diversidade ritual das comunidades visitantes, para além das orientações padronizadas pelos organizadores dos Centros de visitação religiosa; 5) **desenvolver** mapeamentos dos percursos geográficos subjetivos a fim de identificar a construção vivenciada dos Santuários-Terreiro; 6) **propor** encaminhamentos às políticas públicas visando do fortalecimento da oferta patrimonial do santuário em relação a diversidade da demanda turística.

Justamente nas etapas mais externas, sinalizadas pelos itens 5 e 6, concernentes ao mapeamento do percurso e os encaminhamentos políticos no campo patrimonial, podemos considerar que a lógica socioespacial dos santuários-terreiros projeta a hibridação cultural no plano das políticas inclusão emancipatórias. A razão disso encontra-se no desenho descentralizado deste tipo de santuário; capaz de multiplicar a roteirização do turismo religioso em uma complexidade bem mais ampla de motivações,

vivências e destinos, a partir de um mesmo destino radial. Na amplificação do modelo, buscamos um melhor entendimento deste processo.

### **Amplificando um Modelo Turístico Religioso na composição metodológica**

Em 20 anos de estudo dos Santuários do catolicismo popular, no Brasil, foi possível ultrapassar algumas barreiras imposta pela leitura imediata das referências da tradição acadêmica e das análises impactadas pela visão clerical desses centros de peregrinação. Sempre tivemos como referência a complexidade espacial da formação histórico geográfica do Santuário Nacional de Aparecida/SP, e a dinâmica de modernização de suas basílicas (velha e nova), formando o que hoje é conhecido como um dos maiores complexos turístico-religiosos marianos do planeta <sup>1</sup>.

Este modelo turístico foi explicitado na publicação do livro *Turismo Religioso* (OLIVEIRA, 2004, p.53) pela forma temporal dos santuários rituais, posteriormente denominado *festivo*. Isso tendo em vista que a categoria “festa”, especialmente sobre a influência do reconhecimento e valorização patrimonial, passa a incorporar rituais regulares/oficiais e caóticos/aleatórios, sem depender tanto dos controles eclesiais. A resultante desse processo que articula tempo sagrado e subjetividades devocionais nos encaminhando para a remodelagem que passamos a apresentar na Figura 01.

Desde a identificação de forças simbólicas vetoriais (OLIVEIRA, 2018), capazes de acionar a interatividade do espaço cultural em patrimônios religiosos, passamos a dar mais ênfase ao papel dos “núcleos de vivência” subjetivos dos santuários do que às estruturas eclesiais e institucionais que delas se (re)apropriam permanentemente. A figura 01 espelha, assim, uma base gradual de hibridismos culturais que progride, na representação, dos fixos (natureza/campo-cidade/templos) para os fluxos: festividades coletivas, buscas existenciais de específicos **tt-s** (terreiro/territórios-santuário) pela diversidade de **S-T** (santuários-terreiros). Mas a “representação” é uma forma instantânea e codificada de fazer interagir essas buscas por santuários-terreiros, em caminhos tortuosos, indiretos, analíticos.

Algo diametralmente oposto a experiência, memória e imaginários vivenciados pelos devotos e buscadores destes mesmos terreiros como ancoradouros de seus cultos.

---

<sup>1</sup> Vide Site oficial do Santuário de Aparecida, onde pode ser obtidas as informações básicas sobre seu percurso histórico. Acesso em <https://www.a12.com/santuاريو/santuاريو-nacional-de-nossa-senhora-aparecida>. Acesso em 17 dez 2020.

O terreiro é primal ou ancestral, neste sentido. E essa condição primária se amplia na coletividade dos trajetos que podem revelar-se ocultando-se nos espaços intermédios das caravanas, nas capelas, nos terraços e quintais de comunidades ou lideranças acolhem os peregrinos, nos roteiros definidos pelas matriarcas e padrinhos da romaria.

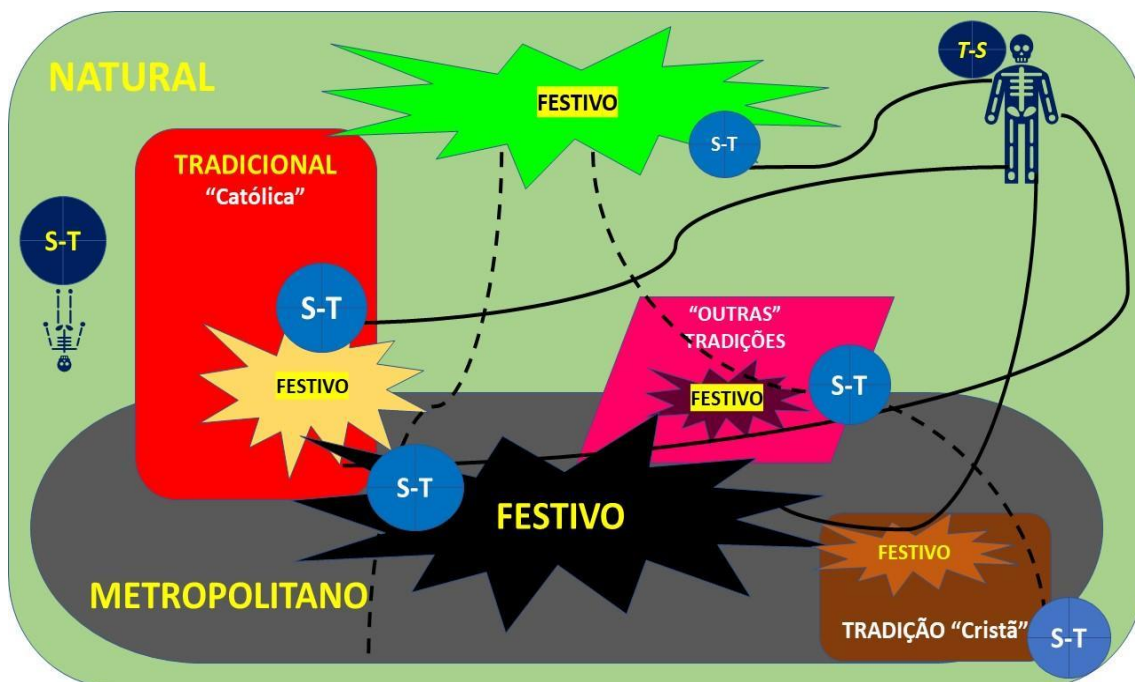


Figura 01 – Modelo ampliado de Santuários-turísticos  
Fonte: Acervo do LEGES, 2020.

As rotas de viagem podem passar por santuários de outras tradições (cristãs e não cristãs); também podem não seguir diretamente aos centros tradicionais católicos, pois os atrativos/interativos dos ambientes naturais e metropolitanos estão alegorizam a jornada turística na busca da ancestralidade nômade. Resulta dessa inversão da representação esquemática que os demais santuários, além da festa e do terreiro, são intermédios secundários de uma religiosidade turística, sempre fortalecida pela dinâmica da fixação sedentária (e conflituosa) como paradoxo de um teatro invertido. A cena sempre antecede ao cenário; embora se padronize chamar positivamente de “teatro” a casa ou arena de trabalho do artista; e nomear negativamente por “teatral” uma realidade que apenas tente imitar, sem profissionalismo, seus espetáculos.

A digressão feita aqui foi apenas para afirmar o modelo turístico dos santuários passa a ser protagonizado mais pelos terreiros do que pelos templos, em sua aparente centralidade isolada. Ou, como a metáfora da arte cênica, mais pelo *teatro-cena* do que pelo do que pelo *teatro-lócus* da encenação. Justamente para conectar em movimento

tendencial o único ícone desconectado do esquema. No lado esquerdo da Figura 01, como que “escondido” por detrás dos “muros” dos santuários católicos, a pendurar nossa natureza esquelética enquanto mantem um azul escuro, celestial noturno, está aquele Santuário-Terreiro que os peregrinos querem alcançar como fim. Uma África ancestral, uma Terra Sem-Males, um lugar prometido como Canaã ou Jardim das Delícias; ou Árvore do Conhecimento... tendo o nome que tiver, demonstra a fluidez da procura permanente pelo santuário que “há de vir”. Para que um estudo geográfico-cultural do turismo religioso o alcance, alguma metodologia qualitativa precisa ser desenhada em plena sintonia com a capacidade de escuta e projeção do que estamos nomeando como memória da devoção, em registros poéticos e imagéticos das viagens (ONFRAY, 2009)

O desenho teórico-metodológico que buscamos articular nos centros devocionais cearenses – considerando que o projeto em questão foi intitulado *Dinâmicas do Hibridismo Devocional e Turismo em Santuários Terreiros – Conexões Ceará* - passa pela recuperação de aportes explicativos de três trabalhos seminais de autores dedicados, em momentos expressivos de sua obra, à compreensão das marginalidades culturais.

O primeiro deles, *Geografia Cultural*, Paul Claval (1999), ajuda-nos a aportar uma compreensão estruturante desde o capítulo 4 - “*Uma Geografia do Próprio Homem*” – a noção de **indivíduo-corpo**, como espaço geográfico vivo e densamente cultural, em diversos períodos etários. O aspecto geracional se revela em sua mobilidade, em sincronia com outras identidades aparentemente mais fixas como identidade de gênero, de etnia-racial, de classe *social*.

O segundo aqui listado é *Notas sobre a pós-modernidade: o lugar faz o elo*, de Michel Maffesoli (2004) que no breve capítulo dedicado ao Poder dos Altares, conjuga a potencialidade simbólica de um espírito do lugar, como contração de tempos no espaço tribal e coletivo. Esses pequenos altares, **coletivos-tribais** em megalópoles, formam espaços de comunhão e comunicação descontínuas, exigindo celebrações de identidade em permanente conflito e motor de renovação das incompletudes contemporâneas. Em que medida tensionam (fortalecem e fragilizam) os grandes altares do Santuários Católicos, especialmente em suas efemérides tradicionais?

Não se trata de *responder*, mas de dar continuidade ao desenho, na oferta de um terceiro aporte capaz redirecionar movimentos no rumo da “elementares estruturas antropológicas de regimes de imaginários” (noturno x diurno / casa x rua) do espaço, concebidas por Gaston Bachelard (1993) e Gilbert Durand (2001), em suas aproximações entre imaginação poética e projeto de Ciência. Atendendo à abordagem durandiana, o

imaginário é um terreno de areias movediças. No livro *O homem e o espaço* Otto F. Bollnow (2008) nos apresenta, no capítulo IV (*Os Aspectos do Espaço*, p.205 - 286), percorrendo atribuições de uma paisagem de ações. Uma **paisagem-cênica** revelando caminhos (espaço *hodológico*), jogos de ritmos, humores, sons, luzes (espaços claros e escuros) e dança (espaço *coreológico*), associando crepúsculos ou amanheceres.

Se o domínio do *Dia* (espaço do tempo diurno) tem hierarquizado as matrizes analíticas do conhecimento e favorecido as metodologias da objetividade geográfica, inclusive na sistematização dos estudos de geografia do turismo, das religiões e do patrimônio, o que propomos na investigação dos santuários-terreiros é uma metodologia associada às possibilidades cooperativas (ou **com** domínio) advindas da *Noite* (espaço do tempo noturno). Mas como favorecer esse movimento investigativo na correlação dos 3 conceitos pilares. Vejamos a Figura 2 a esse respeito.

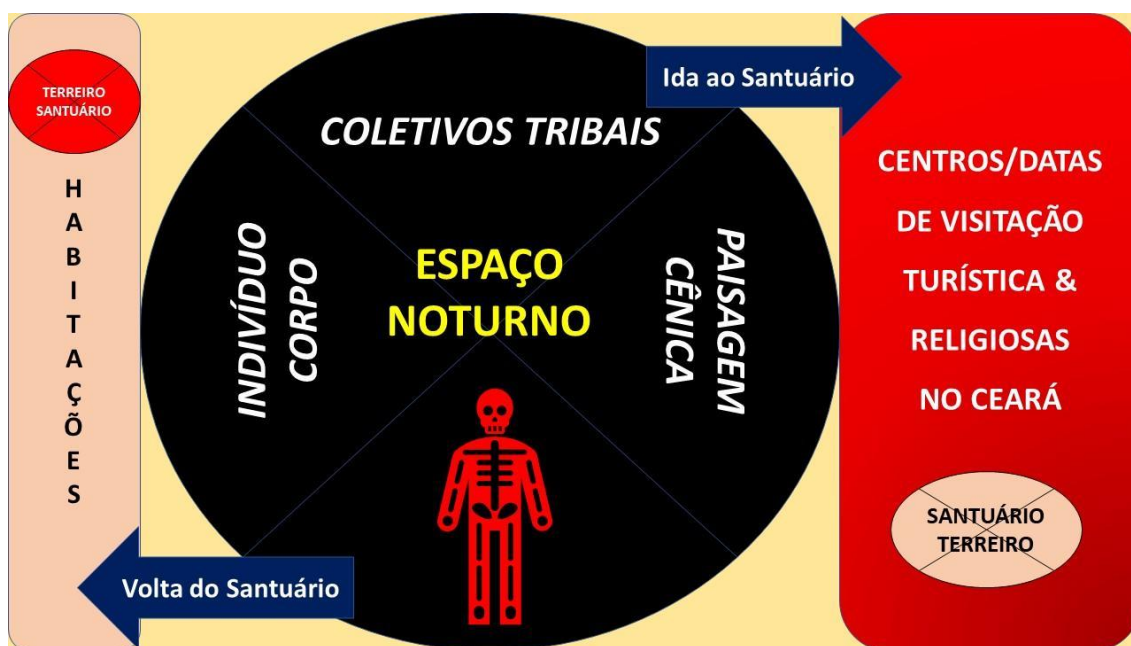


Figura 2 – Espaço Noturno como representação dos Santuários Terreiros  
Fonte: Acervo do LEGES, 2020.

Uma metodologia qualitativa de observação da escuta, via entrevistas sobre a rememoração das viagens turísticas, no ir e vir significativo das vivências de peregrinações (SOUZA, 2008) corresponde a constituição desse espaço noturno de revelação das dinâmicas do hibridismo devocional. A metáfora, que ora se desenha, está na concepção de uma exigência lógica de que as demandas noturnas dos sujeitos só podem ser exequíveis a partir da emissão de luz própria, interior. Afinal, se os dias

dependem da luz solar, toda iluminação noturna é um artifício reflexivo (lunar) e mais efetivamente cultural.

Teórica e metodologicamente seguimos aqui as interpretações de autores que direcionaram recentes pesquisa sobre a vida noturna em cidades (GÓIS, 2015; TURRA NETO, 2017) buscando elaborar uma *nictosofia* (um pensar noturno) sobre as novas centralidades dessa periferia temporal. Tentamos fazer também com que a partir de uma metodologia para as romarias (OLINDA; SILVA 2016; SOUZA, 2018) constituíssemos um sequenciamento com: escuta dos devotos memória das peregrinações marcadores territoriais marginais mapeamento de roteiros forneça uma representação viva dos terreiros. Esse últimos, habitualmente “ocultados” pelo excesso de visibilidade o olhar institucional sobre a Festa maior. Neste caminho metodológico; as etapas sugeridas querem incluir os santuários cearenses em uma rota de buscas devocionais. O que talvez nos force a “sair” das estruturas canônicas de investigação turismo religioso, pois são diurnas demais; especialmente quando pensam complexos centralizados e pouco representativos das comunidades envolvidas (FARIAS, 213). E via espaço noturno, alcancemos o santuário-terreiro e seus hibridismos pela mão inversa do que propôs Canclini (1998): saindo primeiro para, só depois, “entrar” nesse instigante espaço das noites devocionais.

### **A listagem de Santuários-Terreiros e um exemplo em Tabuleiro do Norte-CE**

Em um primeiro plano de trabalho, consideramos a formação de uma equipe regional, com mínimas, porém viáveis condições de projetar acessos virtuais, documentais e personalizados como participantes das festividades e da vida devocional nas cidades selecionadas. A listagem destas localidades, portanto, não se limita a um critério de importância (tamanho, visibilidade, salvaguarda pública ou eclesial etc.) para excluir outros eventos ligados a uma prática de turismo religioso. Trata-se de uma demarcação prioritariamente subjetiva, atendendo às sugestões e referências fornecida por estudos equivalentes ou proximais dos membros da equipe. O que permite afirmar que a sequência temporal, prevista para 3 anos de trabalho, pode ser ampliada ou reduzida em conformidade com as participações colaborativas no percurso do estudo.

São elas: 1º a caracterização das festividades em cada uma de suas datas de ocorrência, buscando cadastrar dinâmicas de participação das lideranças locais e em trânsito, muitas vezes marginalizadas na construção da festividade; 2º a compreensão do

processo de transformação turística e visibilidade devocional (especialmente no período de que sucede a Pandemia da Covid-19); 3º o delineamento de uma proposta de integração de roteiros turísticos religiosos, em mapeamentos cognitivos e colaborativos dos valores culturais e devocionais, na escala do Estado do Ceará; 4ª e, na escala da Região Nordeste, a ampliação das conexões de participação de movimentações turísticas, provenientes de outros estados da região. São etapas que aponta para o movimento de apreensão simultânea das práticas turístico-religiosas em 15 municípios cearenses e 19 localidades e eventos com datas, semanas ou meses ciclicamente demarcados (vide tabela – Municípios/Datas Festivas – Figura 3).

A distribuição dos municípios ainda será confirmada, a depender do acesso a interlocutores-sujeitos, participantes nas romarias, a fim de indicar lideranças e devotos que residem e visitam esses municípios. Associações e entidades podem ser articuladas a essa confirmação coluna vai corresponder a coparticipação de integrantes do Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos - LEGES/UFC, com estudos de mestrado, doutorado ou desenvolvimento científico pós-doutoral articulado às localidades/datas selecionadas na investigação.

MUNICÍPIOS	DATAS FESTIVAS (2020/2023)
AQUIRAZ	19/03 – São José
ARACATI	08/10 – N.S. do Rosário
BARBALHA	Abril – Procissão do Fogaréu 13/06 – Santo Antonio
CAMOCIM	22/11 – B. J. Navegantes
CANINDÉ	04/10 – S. Franc. das Chagas
CAUCAIA	01/05 – S. José Operário
FORTALEZA	15/08 – Iemanjá/Assunção Maio – Coroação de Maria
ICÓ	01/01 – Senhor do Bonfim
JUAZEIRO DO NORTE	15/09 – N.S. das Dores 02/02 – N. S. das Candeias
OCARA	02/11 – Dia de Finados
QUIXADÁ	11/02 – Rainha do Sertão
SANTANA DO CARIRI	26/07 – Festa de Santana 24/10 – Menina Benigna
SÃO BENEDITO	13/10 – N. S. de Fátima
SOBRAL	08/12 – N. S. da Conceição
TABULEIRO DO NORTE	15/08 – N. S. da Saúde

Figura 3 – Quadro de Datas Festivas nos Municípios Cearenses Projetados no Estudo

Fonte: Elaboração do LEGES 2020



Alguns ajustes metodológicos serão feitos no projeto, incluindo referências já listadas e outras ainda que podem advir de sugestões da equipe. O cronograma final do triênio ainda será elaborado, em conformidade com sondagens nos centros de visitação e contatos, mediante a confirmação de contatos e levantamentos preliminares.

Esse processo nos permite aqui um exercício de exemplificação, ainda que parcial, sobre uma das localidades selecionadas para demonstração das dinâmicas de hibridismo cultural e caracterização geográfica do santuário-terreiro, em sua territorialidade devocional. Trata-se do Santuário de Olho D'água da Bica, um distrito de Tabuleiro do Norte-CE. Um município de 849 km<sup>2</sup> e com cerca de 30,8 mil habitantes (<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/tabuleiro-do-norte.html>), distante 210 km da Capital, Fortaleza, no localizado na bacia do rio Jaguaribe e na chapada do Apodi, região leste do estado do Ceará. Esse distrito rural vem há cerca de 130 anos (como atesta esse portal de turismo <https://www.ferias.tur.br/cidade/1557/olho-d-agua-da-bica-ce.html>) se constituindo como um forte centro microrregional de devoção do catolicismo popular. No Santuário, devotado a Nossa Senhora da Saúde, os as construções eclesiais fixas estão vinculadas às comunidades rurais que circundam a igreja/praca matriz distrito, interligada a sede de Tabuleiro, por uma estrada de 21km.

A origem da devoção está ligada a construção da capela em devoção a N.S da Saúde, estimulada pelas visões do Pe. Joaquim Meneses, na penúltima década do sec. XIX. Uma reportagem da televisão regional documenta assim estes marcos históricos.

O que projetou a vila de Olho d' Água da Bica foi a festa de Nossa Senhora da Saúde, cuja igreja foi construída em 1881, por iniciativa do Padre Joaquim de Meneses [...] Em 1924, na gestão do Padre Acelino Viana Arraes, foi reconstruída no atual local. Ao invés de uma pequena capela, como a primeira, fizeram uma boa Igreja que, até hoje, é suficiente para acolher os devotos. A imagem e o sino vieram de Portugal, em 1882; [...] A festa não é somente religiosa, existem também as festas particulares, que são feitas nos pequenos clubes da vila. Atualmente essa romaria ocupa o terceiro polo turístico religioso do Estado do Ceará; [...] Assim, em fevereiro de 2009, as comunidades da Área Paroquial de Olho d'Água da Bica acolhiam festivamente as Irmãs Missionárias da Sagrada Família, para caminhar na convivência fraterna e no serviço pastoral a esta gente sofrida e cheia de esperança<sup>2</sup>.(SITE TV TABULEIRENSE, 2015)

Contudo são demarcações panorâmica, em perfeita harmonia com o reforço devocional conduzido pela Igreja Católica e os interesses de manutenção desse epicentro “fixo” no milagre da Santa que não deixa faltar água na localidade. O que restaria para além desta referência milagrosa? Foi fazendo o movimento que melhor nos leva na

<sup>2</sup> Vide Site de notícia da TV Tabuleirense: <http://tvtabuleirense.com.br/noticias/destaques/historia-e-caminhada-do-olho-dagua-da-bica-ce/> Acesso em 17 dez 2020

direção da complexidade dos santuários, em busca de seus terreiros existenciais, que a pesquisadora Débora Kátia Pinto - em sua dissertação de mestrado *A Polifonia da Festa em Olho D'água da Bica* (PINTO, 2004) – aprofunda as possibilidades de a origem se constituir na tessitura das vivências e relatos. Assim, ela demarca essa fundação do santuário que se recria a cada movimento uso.

Em Olho d'Água da Bica, Santuário da Senhora da Saúde, a origem é marcada por uma indicação, não por objetos encontrados num determinado local, mas, por uma revelação onírica através da qual foi mostrado o lugar onde a igreja deveria ser construída: uma fonte no sopé da serra. Nascente de água pura, milagrosa e perene, é por isso visita obrigatória dos fiéis; contudo, a fonte milagrosa é também fonte de entretenimento para os moradores da Bica durante a estação chuvosa e desse modo, configura-se a sacralização da natureza num mundo dessacralizado (PINTO, 2004, p.35).

E o uso, que envolve a bica, a praça e os caminhos, levando o devoto a se diversificar em muitos atores e agentes dos Festejos da semana de 15 de agosto, é um uso polifônico. Nas palavras da autora, usos e personagens *compõem a malha simbólica tecida pelos atores sociais presentes no teatro da festa de Nossa Senhora da Saúde se mantem festivo, inclusivo e performático* (PINTO, 2004, p. 121). O que nos leva, neste e em outros casos de festividades religiosas, a indagar sobre os meios de redimensionamento do turismo religioso em uma amplitude geográfica mais profunda e maior que o período estrito (tempo sagrado) da Festa.

Por isso uma leitura da hibridação como santuário-terreiro pode revelar densas orações em falas complexas; como salienta a poesia de Chico César, na canção *A Prosa Impúrpura de Caicó: Ah! Caicó arcaico/Em meu peito catolaico/Tudo é descrença e fê/Ah! Caicó arcaico/ Meu cashcouer mallarmaico/Tudo rejeita e quer...* É uma imagem, potente do quanto nossas vestimentas (corpos, coletivos, paisagens) retratam em religiosidade turística as projeções complexas poesia que habita nossas tensões interiores.

### **Concluindo... Para geografar, em pés e fês, um Turismo Religioso mais híbrido**

O ensaio apresentado até aqui é rigorosamente inconclusivo enquanto produto imaturo, posto pela condição inicial do estudo. Mas no jogo de ideias, capaz de dilatar o pressuposto hipotético de que a Geografia pode e deve reconstruir a cultura do turismo religioso, ousamos concluir esse trabalho pala invocação de um curta metragem, um documento videográfico provedor de elementos indispensáveis à proposição aqui realizada. As ideias que constituímos a partir da hibridação cultural e das inversões

cognitivas (turismo religioso/religiosidade turística; terreiro-santuário/santuário-terreiro; indivíduo/coletividade/paisagem como performance noturno/diurno) nos impulsionam para o estudo sobre as *alteridentidades S-T*, em seu geografar turístico.

E foi justamente isto que, pela linguagem cinematográfica agora, observamos no trabalho experimental dos pés caminhantes e das fés oscilantes que inspiram 16 minutos deste vídeo documentário. Produzido por Emias Oliveira e Tiago Henrique (com apoio do Governo do Estado do Ceará, em 2006). Seu nome: *A Pé Pá Bica*.<sup>3</sup> Registra-se ali as peregrinações ao Olho D'água da Bica, distrito de Tabuleiro do Norte-CE, marcado pela devoção popular do dia de Nossa Senhora da Saúde, comemorado no 15 de agosto.

A linguagem geográfica, ou seu geografar, no redesenho interpretativo do turismo religioso, pode nos ensinar dinâmicas de produção de novos conceitos. Restamos aceitar e promover o *geografar*. Ou recuar para seguridade de velhas leituras; o que já foi completamente descartado, pelos passos lentos (mas firmes) que nos leva também com fé... e a pé, para outras bicas de santuários-terreiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. G de. (Org.) *Território de Tradições e de Festas*. Curitiba, Ed. UFPR, 2018.

BACHELARD, G. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BOLLNOW, O. F. *O homem e o espaço*. Curitiba, Editora UFPR, 2008.

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila et alii. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

BRUNAMA, F.; MARTINEZ, E. G. *Marginália Sagrada*. Campinas, Editora Unicamp, 1991.

CANCLINI, N. G. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2.ed, 1998.

CARBALLO, C. T. (Coord.) *Cultura, territorios y Prácticas Religiosas*. Buenos Aires. Prometeo Livros, 2009.

CLAVAL, P. *Geografía Cultural*. Florianópolis, Editora da UFSC, 1999.

DEBRAY, R. *Deus, um itinerário*. Material para a História do Eterno no Ocidente. Editora Companhia das Letras. 2004.

<sup>3</sup> Documentário apoiado pela secretaria estadual da cultura do Governo do Estado do Ceará, conforme a Lei 13.811/2006. <https://www.youtube.com/watch?v=tijSKcCaizA>

- DURAND, G. *As estruturas antropológicas do imaginário*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- FARIAS, M. F. de. *Turismo Religioso na Cidade da Santa: a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN*. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013.
- GILMAR DE CARVALHO; F. S. *Artes da tradição*. Mestre do Povo. Fortaleza: Edições LEO, Laboratório de Estudos da Oralidade UFC / UECE, 2005.
- GOIS, M. P. *Paisagens Noturnas Cariocas: Formas E Práticas Da Noite Na Cidade Do Rio De Janeiro*. Tese de Doutorado defendida em 2015 na UFRJ Disponível em <http://objdig.ufrj.br/16/teses/826980.pdf>. (PERÍODO DE ACESSO)
- HAESBAERT, R. Hibridismo cultural, “antropofagia” identitária e transterritorialidade – In DELOISY; SERPA. *Visões do Brasil*. Salvador, EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, p. 27-46 <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16768/1/visoes-do-brasil.pdf>.
- HERVIEU-LÉGER, D. *O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento*. Tradução de João Batista Kreuch. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MACENA FILHA, M. de L. *O potencial turístico das festas populares de Fortaleza*. Fortaleza, 2003.
- MAFFESOLI, M. *Notas sobre pós-modernidade*. O lugar faz o elo. Rio de Janeiro, Atlântida editora, 2004.
- OLINDA, E. M. B. de; SILVA, A. M. S. de. (orgs.) *Vidas em Romaria*. Fortaleza, Eduece, 2016.
- OLIVEIRA, C. D. M. de. *Turismo Religioso*. São Paulo. Editora Aleph. Coleção ABC do turismo, 2004.
- OLIVEIRA, C. D. M. de. Caminhos da Festa ao Patrimônio Geoeducacional. Como Educar sem encenar Geografia? Fortaleza. Edições UFC – *Imprensa Universitária*, 2014 <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10320>.
- OLIVEIRA, C. D. M. de. Matergrafia e patrimônio: Santuários Marianos como espaço simbólico e vetorial da Latindade. *Ateliê Geográfico*, 12(3), 170-194. (2018). <https://doi.org/10.5216/ag.v12i3.47188>.
- OLIVEIRA, C. D. M. de. *Um Templo para Cidade-Mãe: a construção mítica de um contexto metropolitano na Geografia do Santuário de Aparecida-SP*. 1999. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. doi:10.11606/T.8.2017.tde-23052017-111101. Acesso em: 2020-09-05.
- OLIVEIRA, I. D.; JORGE, É. F. DA C. Espiritualidade Umbandista: recriando espaços de inclusão (Umbanda Spirituality: recreating spaces of inclusion) - DOI: 10.5752/P.2175-5841.2013v11n29p29. HORIZONTE - *Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 11, n. 29, p. 29-52, 27 mar. 2013.
- ONFRAY, M. *Teoria da viagem: Poética da Geografia*. Porto Alegre, L&PM Editores, 2009.

PEREIRA, C. J. *Geografia da Religião e a Teoria do Sagrado: Construção de uma categoria de análise e o desvelar da espacialidade do protestantismo batista*. Curitiba, Editora CRV, 2014.

PINTO, D. K. M. *A polifonia da festa em Olho d'água da bica no Município de Tabuleiro do Norte-Ce*. 2004. 136 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE, 2004.

RAMOS, F. R. L. *O Meio do Mundo, território sagrado em Juazeiro do Padre Cícero*, Fortaleza. Edições UFC – *Imprensa Universitária*, 2014 disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10318>.

ROSENDAHL, Z. GEOGRAFIA DE RELIGIÃO: UMA PROPOSTA. *Espaço e Cultura*, [S.l.], n. 1, p. 45-74, ago. 2012. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3481/2411>>. Acesso em: 05 set. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/espacoecultura.1995.3481>.

SANTOS, M. G. M. P. *Espiritualidade, Turismo e Território: Estudo Geográfico de Fátima*. Lisboa, Principia, 2006.

SILVEIRA, E. J. S. da. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. *Revista Turismo Em Análise*, 18(1), 33-51. 2007. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v18i1p33-51>.

SOUZA, J. A. X. de. Geografia e Peregrinação. *Cadernos de Geografia*. v. 28 n. 54 (2018): Julho a Setembro de 2018 – p.686-701 <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/17617>.

TURRA NETO, N. Vida noturna, a construção de um objeto de estudo para a Geografia *Terr@Plural*, Ponta Grossa, v.11, n.1, p. 31-41, jan./jun. 2017 Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/10599/6074>.